

Entrevista
Cazarré,
escritor premiado

ver L E T U R A S

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Ano II

SUPLEMENTO CULTURAL
Brasília, 23 de março de 1995



ouvir

refletir

Agitando
MP.95
o meio
cultural

O poeta gaúcho de Minas

Guilhermino César (1908-1993), poeta gaúcho, nascido em Minas Gerais, deixa vasta contribuição à literatura brasileira, embora sua obra ainda careça de ser descoberta pelo grande público.

Ronaldo Cagliano Barbosa

Com o desaparecimento do poeta, escritor, professor e ensaísta Guilhermino César, ocorrido em dezembro de 1993 em Porto Alegre, perde a literatura brasileira um dos mais lúcidos pensadores da corrente modernista. Signatário do Movimento Verde, vertente mineira do movimento paulista de 22, que através da Revista Verde desencadeou um profícuo ciclo literário no interior do Brasil, Guilhermino transferiu-se de Cataguases, radicando-se no Rio Grande do Sul, onde, por mais de meio século, desenvolveu suas atividades culturais, jurídicas e jornalísticas, firmando-se como um dos escritores que mais contribuíram para o resgate da história gaúcha.

A presença de Guilhermino César é reconhecida como fundamental para as culturas rio-grandense e brasileira. Crítico, poeta, historiador, contista, jornalista, fazedor da palavra medida, artesão do verbo afiado e da estética às vezes ácida, mas elegante, era também um apaixonado pela preservação dos valores culturais dos pampas. Seu

aguçado senso poético e uma vocação quase arqueológica fizeram dele um permanente farejador de raridades sempre em busca de recuperar, com sua batéia de garimpeiro, particularidades literárias, desenterrando preciosidades que o tempo, muitas vezes, cuida de olvidar. Como exemplo citemos sua incansável tentativa de encontrar uma obra esquecida de Calder e Flào, *A Divina Pastora*, primeiro romance gaúcho, o que só foi possível, paradoxalmente, depois de muito esforço, quando sua visão dava sinais de falência.

Sua obra permanece ainda longe dos olhos do grande público, talvez por desinteresse das elites editoriais, que pensam mais a literatura como mercado, privando-nos do conhecimento de importantes escritores como ele ou porque esse poeta tenha escapado do eixo Rio-São Paulo, longe da mídia e dos holofotes da crítica especializada.

A poesia de Guilhermino César é trabalho esmerado, escultura dentro do moder-

nismo, tal sua preocupação com a grandeza e refinamento. Sem cair nas licenciosidades que muitas vezes maculam a estética modernista, Guilhermino trilhou o caminho do compromisso com uma linguagem conceitual, que beira o eruditismo sem forjar o pedantismo, não descuidando também da simplicidade mineira, que soube traduzir em sua obra, sem comprometer o lirismo e a decência da linguagem, tão característicos em seu estilo.

Sua estréia na *Revista Verde* (1927) revela sua precocidade, ao lado de Rosário Fusco, Ascânio Lopes, Francisco Inácio Peixoto e Enrique de Resende, alcunhados os "ases de Cataguases", quando propunham a criação de uma autêntica poesia brasileira. Inicia-se aí sua rica bibliografia. Destacam-se os primeiros cantos através de *Mela-Pataca* (1928). Com a dispersão do grupo, Guilhermino fixou-se no Rio Grande do Sul, onde deflagrou seu fértil processo criativo, inaugurando principalmente uma

fase de rastreamento tão imprescindível da literatura rio-grandense.

Em Porto Alegre, Guilhermino extrapola os meandros inaugurados pelo idealismo provinciano dos jovens modernistas mineiros e enceta uma caminhada literária num crescendo. Escreve *Sul*, romance de costumes, *História da Literatura do Rio Grande do Sul*, *O Romance Brasileiro Contemporâneo*, *O "brasileiro" na ficção portuguesa*, *Lira Coimbra e Portulano de Lisboa*, *Primeiros Cronistas do Rio Grande do Sul*, *Sistema do Imperfeito & Outros Poemas* e inúmeras outras obras, cujo acervo compõe uma das mais coerentes, rigorosas e dedicadas vidas à literatura.

Nos últimos anos de vida, já impedido fisicamente pelo assédio da cegueira, Guilhermino não perdeu sua acuidade intelectual. Ao contrário, embrenhava-se com o mesmo denodo pelo universo literário, ora comentando, sugerindo ou ouvindo, numa rara disposição de dar continuidade à sua verve de garimpeiro da palavra. Foi assim que, lidando com as limitações impostas pela escuridão, tal qual um Borges, tratou de valer-se de sua memória e de seu talento, chegando a elaborar um último livro intitulado *Cantos do Canto Chorado*, onde reuniu num volume trabalhos inéditos e edições esgotadas.

A cultura nacional tem um débito gigantesco com Guilhermino César, porque deixou de semear a sua poesia e perdeu rara oportunidade de disseminar a crítica literária daquele que soube concentrar seus esforços na interpretação do panorama literário e no esmerado trabalho de resgate histórico da cultura de seu Estado. Como assinala a Profª Tânia Franco Carvalhal, em formidável artigo que analisa a trajetória desse grande mestre, "a presença intelectual e afetiva de Guilhermino César deverá ser assegurada por futuras publicações que a preservem e, junto aos versos do poeta, nos digam sempre de sua generosidade e inteligência".

Guilhermino, esse gaúcho de Cataguases, ou mineiro de Porto Alegre, criatura de profunda identidade com o que fazia, literato sem as peias ou os vícios do academicismo petulante, soube como ninguém ser uma grande síntese, diria simbiose, do interiorano com o intelectual, sem que um ou outro temperamento compromettesse a lucidez de sua produção. Para defini-lo, melhor recorrer a Antônio Cândido, que assim o identificou: "Vários, múltiplo".

Ronaldo Cagliano Barbosa é poeta e advogado. Mineiro de Cataguases, mora em Brasília há 14 anos.



Jorge Cauhy

PP

Canal aberto de comunicação

Queremos expressar nossos cumprimentos pela oportuna iniciativa de relançamento do jornal DF-Letras, editado pela Câmara Legislativa do DF. É um importante canal de comunicação aberto aos parlamentares desta Casa, oferecendo condições para a apresentação de trabalhos e a divulgação de idéias no campo cultural. Brasília só tem a ganhar com

a ampliação de mais esse espaço, já que notoriamente se ressentem de condições mais favoráveis para a divulgação de trabalhos nesta área. O que se tem feito até hoje deve-se muito mais aos esforços isolados de caráter privado, com acesso restrito aos meios de comunicação em função de uma série de dificuldades.

O DF-Letras certamente cobrirá uma importante lacuna, contribuindo para que a população em geral possa tomar conhecimento e mesmo se engajar em trabalhos de aprimoramento de ordem cultural. É sempre bem-vindo qualquer esforço no sentido de ampliar o conhecimento de nossa gente, porque

somente assim estaremos ascendendo em direção ao futuro, forjando um País culto e próspero. O DF-Letras conta com o meu total apoio, colocando-me desde já à sua disposição, esperando ser útil em qualquer oportunidade para que sua vida seja longa e profícua.

verde

HENRIQUE DE RESENDE
MARTINS MENDES
QUILHERMINO CÉSAR
F. INACIO PEIXOTO
ROSBARIO FUSCO

1

ASCÂNIO
(1907-1998)

Vitoria Regia
Linselen
Menezes ao D
André Lopes
Dessão
Ascânio Lopes
Iadriano
O espírito
Osteo Novo
O Verde
Elogio de Voronoff
André Lopes
André
Inédito
Walter
Poema para Manoel Bandeira
O mal do paratuberculose

TÓPICOS E NOTÍCIAS

MAIO DE 1928

CATAGUASES

